

EGOÍSMO^{i ii}

por Aleister Crowley

Cara Soror:

Faze o que tu queres deverá ser o todo da Lei.

Egoísmo? Estou contente ao encontrá-la se afligindo por causa daquele osso, pois ele tem muita carne; carne excelente e succulenta, nada do seu cordeiro congelado da Argentina ou de Canterbury. É uma pélvis, e mais ainda; pois de certo modo toda a estrutura da ética de Thelema está baseada nisso. Há algum perigo aqui; pois a questão é um campo minado para o nobre, o generoso e o altruísta.

“Abnegação”, a grande característica do Mestre do Templo, a verdadeira quintessência da sua realização, não é contraditória, ou mesmo o seu contrário; ela é perfeitamente compatível (mais ainda, digamos, amigável?) com ele.

O Livro da Lei tem muito a dizer sobre este assunto, e ele não mede as suas palavras.

“Primeiro o texto; depois o sermão”, como diz o poeta.

AL II, 18, 19, 20, 21.:

“These are dead, these fellows; they feel not. We are not for the poor and sad: the lords of the earth are our kinsfolk.”¹

“Is a God to live in a dog? No! but the highest are of us. They shall rejoice, our chosen: who sorroweth is not of us.”²

“Beauty and strength, leaping laughter and delicious languor, force and fire, are of us.”³

¹ “Estes estão mortos, estes homens; eles não sentem. Nós não somos para o pobre e o triste: os senhores da terra são nossos parentes.” – AL II:18.

² “Deve um Deus viver em um cão? Não! porém os mais elevados são de nós. Eles regozijarão, os nossos escolhidos: quem se lamenta não é de nós.” – AL II:19.

³ “Beleza e força, gargalhada vibrante e leveza deliciosa, força e fogo, são de nós.” – AL II:20.

*“We have nothing with the outcast and the unfit: let them die in their misery. For they feel not. Compassion is the vice of kings: stamp down the wretched & the weak: this is the law of the strong: this is our law and the joy of the world...”*⁴

Aquilo estabelece um padrão, com uma vingança!

(Observe: “eles não sentem”, repetido duas vezes. Deve haver alguma coisa importante para a tese aqui ocultada).

A passagem se torna exaltada, porém um verso posterior resume o tema, lançando a base filosófica destas observações aparentemente violentas e arrogantes.

“...It is a lie, this folly against self...” (AL II:22)⁵

Esta é a doutrina central de Θελημα neste assunto. O que nós devemos compreender através dela? Que este culto imbecil e nauseabundo à fraqueza – alguns o chamam de democracia – é absolutamente falso e vil.

Observemos a questão a fundo. (Primeiro consulte AL II, 24, 25, 48, 49, 58, 59. e III, 18, 58, 59. Poderia ser confuso citar estes textos na sua totalidade; porém eles lançam muito mais luz sobre o assunto). Na palavra “compaixão” é o seu sentido aceito – que é uma etimologia deficiente – implica que você é um sujeito agradável, e o outro muito sujo; ou seja, você o insulta por pena dos seus infortúnios. Porém “Todo homem e toda mulher é uma estrela”; e então você não age dessa forma! Você deveria tratar a todos como a um Rei na mesma condição que você. Naturalmente, nove entre dez pessoas não tolerarão isto, nem por um minuto; o simples fato de você tratá-las decentemente as assusta; seu sentido de inferioridade está exacerbado e intensificado; elas insistem em se rebaixar. Isto as identifica. Elas lhe forçam a tratá-las como os vira-latas que são; e assim todo mundo fica feliz!

O Livro da Lei se esforça para indicar a atitude adequada de um “Rei” com relação a outro. Quando você combate com ele, “Como irmãos lutai!”. Temos aqui o antigo tipo cortês de combate, o qual a introdução da razão no assunto tornou impossível no momento. *Razão e Emoção*; estes são os dois grandes inimigos da Ética de Θελημα. Eles são os obstáculos tradicionais ao sucesso no Yoga tanto quanto na Magia(k).

Agora, na prática, na vida quotidiana, esta abnegação está sempre aparecendo de repente. Não apenas você insulta o seu irmão Rei através do seu “nobre auto sacrifício”, mas também está prestes a interferir com a Verdadeira Vontade dele. “Caridade” sempre significa que a alma sublime que a concede está realmente, profundamente, tentando escravizar o recebedor da sua doação bestial!

⁴ “Nós não temos nada a ver com o proscrito e o incapaz: que eles morram na sua miséria. Pois eles não sentem. Compaixão é o vício dos reis: dominai o miserável e o fraco: esta é a lei do forte: esta é a nossa lei e a alegria do mundo.” – AL II:21

⁵ “...É uma mentira, esta tolice contra o ser...” – AL II:22.

Na prática – eu começo de novo – é quase inteiramente uma questão de ponto de vista. Aquele pobre companheiro parece dar a impressão de que uma farta refeição não iria lhe fazer mal; e você joga para ele uma meia coroa⁶. Você ofende o seu orgulho, você o empobrece, você se torna um indivíduo grosseiro, e você vai embora com um entusiasmo de ter feito sua boa ação para este dia. Está tudo errado. Neste caso, você deveria fazer com que o pedido se tornasse um favor. Digamos que você está “morrendo de vontade de conversar com alguém, e que ele gostaria de acompanhá-lo até um local para almoçar” no Ritz, ou em qualquer outro lugar onde você sinta que ele se sentirá mais feliz.

Quando você puder fazer este tipo de coisa tal como deveria ser feito, sem constrangimento ou falsa timidez, de todo o coração nas suas palavras – *simplesmente* faça, para resumir – você se encontrará a caminho da estrada que leva àquela república real que é o ideal da sociedade humana.

Amor é a lei, amor sob vontade.

Fraternalmente,

666

P.S.: Deixe-me insistir que a “pena” é quase sempre uma impostora. Ela é o consolo psíquico para o medo, o “homem deplorável” é realmente um homem que inspira piedade! Pois tal é a sua covardia que ele não ousa encarar o seu medo, mesmo na imaginação!

P.P.S.: No dia seguinte no qual escrevi o pós-escrito acima, por acaso encontrei um exemplar de *O Ministério do Medo* de Graham Greene – após uma longa busca. Ele salienta que a pena é uma emoção madura; os adolescentes não a sentem. Exatamente; mais um passo e ele teria chegado ao meu próprio ponto de vista como declarado acima. Ela é a gêmea da “responsabilidade moral”, no sentido de culpa ou pecado. A fábula hebraica do Éden e da “Queda” é claramente concebida. Mas lembre-se que a serpente נח é equivalente ao Messiach, משיח, o Messias. O נ é o “Enforcado”, o pecador; e é redimido através da inserção do ך Fállico.

P.P.P.S.: Uma coincidência interessante. Exatamente quando eu estava revisando esta carta, a senhora que eu tinha acabado de contratar para me ajudar com uma parte do meu trabalho me irritou a tal ponto que os meus gritos ficaram tão atrozos que a vila jamais dormirá novamente tão suavemente quanto de costume. Eles romperam o firmamento em vários lugares; e embora remendos invisíveis fossem imediatamente aplicados, percebe-se que ele nunca mais terá a sua integridade original.

E por quê? Simplesmente por causa da ansiedade dela em me agradar! Ela me perguntou se poderia fazer algo; Eu disse “Sim”; ela então continuou pedindo o meu consentimento, explicando o motivo de ela ter feito o pedido, se desculpando pela sua existência!

⁶ *Moeda inglesa.* – Nota do Tradutor.

Ela não conseguia entender que tudo o que ela tinha de fazer era tentar e satisfazer a si mesma – a parte mais elevada de si mesma – para estar segura da minha plena satisfação.

P.P.P.S.: “Porém pelo juramento da A·A·; não estamos você—nós—todos decididos a melhorar a raça, não importa o quanto custe a nós mesmos!”.

Puro egoísmo, filho, com previsão! Eu quero um lugar decente para morar na próxima vez que voltar. E uma escolha maior de veículos de primeira classe para a minha Obra.

© *O.T.O. - Ordo Templi Orientis*

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Título:	Egoísmo
Autor:	Aleister Crowley Aleister Crowley, nascido Edward Alexander Crowley (12/10/1875, Royal Leamington Spa, Warwickshire, Inglaterra - 01/12/1947, Hastings, East Sussex, Inglaterra), ocultista britânico e Profeta do Novo Æon de Hórus.
Origem:	Espaço Novo Æon (www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon)
Tradução:	Arnaldo Lucchesi Cardoso
Revisão:	Jonatas Lacerda
Edição:	Jonatas Lacerda
Versão:	1.0 – 20/01/2013 e.v.

ⁱ **Egoísmo** é a 46ª carta do *Magick Without Tears* de Aleister Crowley.

ⁱⁱ *O presente ensaio pode ser encontrado no site www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon, que é um veículo de estudo e pesquisas Thelêmicos. O copyright © de todo material de autoria de Aleister Crowley pertence à O.T.O. – Ordo Templi Orientis (<http://oto.org/>) e esta tradução não pode ser utilizada de forma alguma para fins comerciais, devendo sempre manter os créditos e ressalvas. **Importante:** O Espaço Novo Æon não é um veículo da O.T.O. – Ordo Templi Orientis e não está subordinado a quaisquer organizações.*